



Global  
Interfaith  
Network

\*\*\*\*\*  
Global Interfaith Network Press Release  
Contact: [GIN.Communications@gmail.com](mailto:GIN.Communications@gmail.com)  
\*\*\*\*\*

## **Rede Inter-religiosa Global condena leis anti-gay na Nigéria e Uganda**

No dia 07 de janeiro de 2014, o Presidente Nigeriano Goodluck Ebele Jonathan assinou um projeto de lei repressivo extraordinariamente transformando-o em lei: o projeto de lei “Casamento entre pessoas do mesmo sexo” (proibição) criminaliza lésbicas e gays na Nigéria. A lei também criminaliza qualquer pessoa que defenda os direitos humanos de pessoas LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexo).

Depois de meses de adiamento, o Presidente da Uganda Yoweri Museveni, transformou o Projeto de Lei Anti-Homossexualidade em lei em 24 de fevereiro de 2014; a lei torna atos homossexuais, nomeadamente “homossexualidade agravada” punível com prisão perpétua.

As novas leis tanto na Nigéria quanto na Uganda, que se somam a legislações já existentes, determina anos na prisão para pessoas em relações entre pessoas do mesmo sexo. De acordo com as leis existentes, atividades consensuais entre pessoas do mesmo sexo é punível com pena de morte no Norte da Nigéria.

A nova lei desencadeou uma onda de violência anti-lgbt em toda Nigéria e Uganda; muitas pessoas perderam suas casas, seus empregos e vivem com medo por suas vidas. Há notícias de prisões em massa no domingo 9 de fevereiro, o New York Times noticiou que um tribunal no estado nigeriano Bauchi publicamente açoitou publicamente um homem depois de ser condenado por ter sexo consensual com outro homem.

Naome Ruzindana, uma defensora dos direitos humanos na Uganda agora baseada na Suécia mas ainda muito envolvida com a luta, comentou, “As afirmações de Museveni são contraditórias, uma vez ele disse que na Uganda não há pessoas gays, em outro momento, ele disse que o único problema é a exibição da sexualidade não é uma tradição africana que significou reconhecer sua existência mas o seu problema é com sua ação em público”.

Em 30 de janeiro, um vídeo de dois homens forçados a ter relações sexuais um com o outro em público na Nigéria se espalhou rapidamente. O vídeo mostra um grupo de pessoas zombando e abusando das vítimas enquanto eram forçados a fazê-lo de um modo que era degradante e humilhante.

“Chocante... muitos/as nigerianos/as ainda ignoram todas as implicações e extensão da lei anti-gay que criminaliza todo mundo por tudo” disse Dorothy AkenOva, porta-voz da ‘Coalizão para Defesa dos Direitos Sexuais’ na Nigéria. Ela continua, “Nosso sucesso em revogar essa lei ou torna-la redundante depende da construção de alianças e educação em massa sobre o conteúdo do projeto de lei”.

Em 24 de Fevereiro, o Jornal Red Pepper da Uganda publicou os nomes e fotografias de 200 pessoas conhecidas como gays e lésbicas e incitou ainda mais violência e prisões sob a nova lei.

“É totalmente repugnante”, disse o refugiado de Uganda Stosh Nate Jovan.

A lei não apenas viola o próprio direito à livre associação garantido constitucionalmente na Nigéria e Uganda, ela também viola muitos dos tratados internacionais ratificados por ambos os países. O Comissário de Direitos Humanos das Nações Unidas Navi Pillay disse o seguinte sobre a lei:

“Raramente eu vi um texto legislativo que em poucos parágrafos viola diretamente muitos direitos humanos básicos e universais”. Ela acrescentou, “Direitos à privacidade e não discriminação, direitos à liberdade de expressão, associação e reunião, direitos à liberdade de prisão e detenção arbitrária: essa lei ignora todos eles”.

A Rede Inter-Religiosa Global condena veementemente as leis antidemocráticas e discriminatórias e conclama a Nigéria e Uganda a cumprir suas obrigações com relação à lei internacional de direitos humanos. Acreditamos que em nenhuma circunstância pode a crença religiosa aprovar ou permitir a alienação e violência que essas leis já estão incitando contra as pessoas simplesmente com base em sua orientação sexual.

GIN urge os governos da Nigéria e Uganda a:

- Assegurar que os direitos humanos de indivíduos LGBTI e de defensores/as dos direitos humanos não sejam violados.
- Rejeitar e revogar leis discriminatórias e eliminar toda legislação existente que discrimina com base na orientação sexual, identidade e expressão de gênero.
- Tomar medidas para reconhecer a saúde, segurança e direitos de todas as minorias.

Assinado,

## **Rede Inter-Religiosa Global**

Nossa visão é de um mundo no qual a dignidade, fé, espiritualidade e direitos humanos das pessoas de todos os sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sejam honradas, apoiadas e protegidas.

EMAIL

GIN.Communications@gmail.com